

O amador, ao preparar-se para uma viagem de recreio pelo exterior, deveria organizar um plano cinematographico, do mesmo modo como pensaria em organizar um plano das visitas que intentará fazer a cada paiz, e do tempo que pensará em gastar com essas viagens de turismo. Procurando informar-se quanto ás linhas de navegação, dias de partida, accomodações, hotéis, e logares de interesse, elle encontrará logo uma duzia de agencias de turismo, as quaes lhe fornecerão todos os dados necessarios, assim como os menores detalhes para as diversas phases de taes excursões; porém raramente lhes darão conselhos para o que se liga á photographia, e ainda menos á Cinematographia. Essas agencias ainda não estão aparelhadas, para poderem aconselhar o amador no aproveitamento maximo dos seus films, de modo que estes se transformem, não só numa recordação dessas viagens, agradável para o amador, como também em films interessantissimos, de genero educativo, para os seus proprios amigos. Não existe methodo mais falho e falto de interesse, como esse de filmarem-se os aspectos de um paiz, a torto e a direito, sem ligação entre si; muito se tem escrito, no estrangeiro, a respeito da titulação apropriada dos films — turisticos dos amadores, mas o necessario é uma idéa principal, um pensamento ao redor do qual se desenvolvam todas as outras, ou então os títulos permanecerão sem a minima ligação espontanea, uns com os outros.

Ao apanhar assumptos de interesse, o viajante precisa lembrar-se de que o som, a côr (a não se que, neste caso, se empregue o film colorido) a temperatura, e as dimensões do ambiente visitado não podem ser gravados pela camara, a não ser atravez de symbolos e suggestões, ou por outra, "detalhes".

E' preciso portanto muito cuidado, e exercitar-se na arte desses detalhes, si o amador deseja promover o interesse dos seus amigos, durante a exhibição, feita em casa, do film apanhado em viagem.

Muita gente costuma fazer uma viagem de recreio, ao menos uma vez na vida, porém, muita gente fal-o também annualmente, e hoje, que ninguém viaja sem uma camara para amadores, fal-o gastando uma infinidade de metros, aliás sem resultado, devido á ignorancia das leis da Luz, devido á quantidade de "panoramas" executados vertiginosamente, etc. Todos esses erros são bem conhecidos. Porém a causa principal dos metros de film inaproveitaveis é, sem duvida, a falta de um plano preconcebido que forme as bases de toda a filmagem subsequente.

O viajante, em geral, deseja filmar é aquillo que lhe agrada, que o interessa. Templos, cathedraes, monumentos historicos e antigos. Quando arranjado com intelligencia, não ha duvida que o film sahirá perfeito. Por exemplo, uma série de vistas mostrando os principaes templos dos diversos cultos mundiaes, as suas características architecturaes, os detalhes artisticos de periodos tão diversos, tudo isso apanhado sob angulos bem estudados e com efeitos de sombra e luz constituiria uma preciosidade para a Cinematheca do amador. E, no entanto, o campo a explorar é muito mais amplo, e muito mais cheio de oportunidades.

Moralmente, a Humanidade é uma só. Um criminoso perpetraria um crime alhures, dominado pelas mesmas paixões com que o faria alhures. Acontece porém que as condições geologicas e climatericas dominam os hábitos e os costumes de cada povo. D'ahi, o modo de ves-



Exemplos de films-turismo.



Marrocos, Irlanda e Hollanda.



tir-se, o habito no allmentar-se, os methodos de transporte, antiquissimos uns, modernissimos outros, e por fim o trabalho caracteristico.

O modo de calçar-se, vestir-se, pentear-se, empregados por um determinado povo, os cerimoniaes religiosos, os festivaes nacionaes e as reuniões populares são assumptos excellentes para qualquer film de contraste.

Uma série de apanhados sobre os costumes dos camponezes, os usos das mulheres, a vida das crianças, a policia, o exercito e a armada de diversas nações, seria de extraordinario valor.

Em 1927, o dr. Carlos Werneck, actual director da Escola Normal desta cidade, e cuja amizade tenho o prazer de cultivar, realizou uma viagem circular pelos portos do Mediter-

Cinema de Amadores

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

O TURISMO
E
A FILMAGEM NO ESTRANGEIRO

raeo, obtendo então, com o auxilio de uma camara photographica, vistas lindas e suggestivas daquelles logares. Si a camara tivesse sido cinematographica, quanto não teria podido fazer o director da Escola Normal? Justamente naquella época, porém, havia começado a surgir o Cinema de Amadores...

A patria de Gandhi, o homem da revolta civil na India, é um paiz sobre o qual muito se fala hoje. Diz-se que a cidade santa de Bena-

rés, que agora, notavel pela revolta dos Cypaios, no seculo passado, e que Calcuttá são um amontoado do velho e do novo, do passado e do presente, que devem ser convenientemente exploradas pela camara do amador... si acaso este passar algum dia por lá.

Isto que ahi fica apontado, fica-o como um exemplo, não ha duvida. Porém os assumptos desse genero têm grande valor, quando realizados debaixo de um ponto de vista, e não ao azar e sem idéa determinada. O importante é determinar o typo de coisas, as pessoas que se deseja gravar na pellicula, e encadealas então convenientemente, para fazer-se o film.

Um apanhado, quasi sempre subito, dos costumes nacionaes de um povo reduna em um detalhe maravilhoso para um film desse genero. Póde no emtanto acontecer que o viajante se torne espectador, absolutamente imprevisito, de um desastre de trem ou de um naufragio maritimo; as scenas apanhadas em taes occasiões dariam motivos para pequeninos films sentimentaes que poderiam ser conservados na Cinematheca pessoal do amador, como uma lembrança. O amador deve filmar todas essas circumstancias fóra do commum, possiveis durante qualquer viagem de longa duração. Porém não deve gastar a metragem, nesses casos, com detalhes sem significação. Quando o interesse do facto lhe pareça de valor, e assim que lhe surja o desejo de graval-o no celluloido, aponte a camara — tacl! — aperte o disparador.

Ao visitar-se uma cidade, tem-se ás vezes mais de uma oportunidade para filmar o mesmo assumpto, e uma dellas ha de ser por força a melhor. A liberalidade intelligente dos metros de film gastos nunca póde ser portanto um mal, porque as probabilidades de successo ahi augmentarão, visto não se poder voltar ao mesmo logar, e mesmo que se o faça, os povos terão progredido, as condições de vida terão mudado. D'ahi, ser até recommendavel, nesses casos, o gasto da pellicula. E' também recommendavel a partida já com a quantidade de film virgem necessaria para a produção do film, a não ser que a viagem seja planejada atravez de um paiz productor dessa mesma pellicula virgem, e que se leve comsigo pelo menos tres lentes de focos diversos; a F 3,5 uma telephoto e uma lente mais rapida como a F 1,9 para logares mais sombrios.

Para terminar esse exame das possibilidades entre o Turismo e o Cinema de Amadores, é necessario chamar a attenção do amador para a questão da luz do dia, que varia particularmente devido á latitude do paiz; e sobre o facto dos edificios pintados de branco, ou com fachadas ladrilhadas, segundo o velho estylo portuguez, derivado aliás do arabe, actuarem como rebatedores, re-enviando a luz directamente sobre a camara, o que precisa ser evitado.

Fóra isso, o mais "está certo".

CORRESPONDENCIA

C. V. Coelho (Rio) — Por um mal entendido qualquer, o amigo tomou ao pé da lettra aquillo que havia sido apenas uma phantasia, publicada no "Cinearte" numero 231. Por baixo do titulo "A Biographia de um Club", esta (Termina no fim do numero)